



OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DE UM TRABALHO TRANSDISCIPLINAR

Geovana Ramazzini Vechi; Natália Heloíza Beli Bianchi; Ana Clara Oliveira Silva; Maria Fernanda Bagarollo; Kelly Cristina Brandão da Silva

Introdução

O presente trabalho se fundamenta no princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde e aposta na intervenção transdisciplinar, a qual supõe uma corresponsabilidade de todos os membros da equipe, nas tomadas de decisão e na avaliação dos resultados; suporte mútuo e partilha de informação e conhecimento; integração de conhecimentos e estratégias que ultrapassam as formações de base dos profissionais envolvidos em oposição à clássica atuação de múltiplos profissionais, o que frequentemente conduz ao retalhamento da singularidade do paciente ou à segmentação das suas necessidades.

Objetivo

Discutir o trabalho transdisciplinar como possibilidade de superação do frequente processo de patologização e problematizar a clássica atuação de múltiplos profissionais, centrados no diagnóstico.

Método

Estudo de caso relativo ao atendimento transdisciplinar de um paciente de cinco anos, com diagnóstico de neurofibromatose tipo I, no Ambulatório de Motricidade Orofacial do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto”, da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (CEPRE/FCM/UNICAMP).

Relato de Caso

B., paciente de 5 anos, é atendido há um ano no Ambulatório de Motricidade Orofacial (CEPRE/FCM/UNICAMP) por duas estagiárias de Fonoaudiologia e uma residente em Saúde Mental, com graduação em Terapia Ocupacional. A partir da anamnese, foi identificado um quadro de sialorreia constante, respiração oral, oclusão dental com mordida

aberta lateral, seletividade alimentar, hipotonia nos músculos da língua, dificuldades relacionadas à coordenação, equilíbrio, estruturação espacial, agitação e intolerância a mudanças. Apesar das questões articulatórias apresentadas pelo paciente constituírem uma demanda importante, o que justificava um atendimento fonoaudiológico, a equipe identificou a necessidade de uma abordagem mais ampla, transdisciplinar, direcionada ao desenvolvimento global e à estimulação oral, através da realização de atividades que proporcionassem novas experiências ao paciente, com o objetivo de ampliar seu mundo de sensações, percepções e propriocepções. Fez-se parte, também, dos atendimentos o diálogo com os pais da criança sobre questões referentes a hábitos deletérios, como chupeta e mamadeira, alteração de linguagem, bem como sobre as hipóteses diagnósticas de autismo e TDAH, dadas pelo ambulatório da psiquiatria do Hospital das Clínicas – Unicamp.

Resultados

O desenvolvimento global do paciente vem sendo positivamente influenciado pela terapia transdisciplinar e, desta forma, faz-se necessário que a mesma tenha continuidade, durante os atendimentos no referido ambulatório.

Conclusão

É possível concluir que, ao priorizar o diagnóstico, uma vasta gama de possibilidades de experiências é excluída. A partir do trabalho transdisciplinar, humanizado, que buscou considerar B. um sujeito único e capaz, foi possível propor atividades e experimentações que o colocaram em um espaço de autoria e autonomia. A partir disso, ele demonstrou suas capacidades motoras e de linguagem, incluindo-se nas brincadeiras, justificando suas ações e vontades, além de aceitar e colaborar em relação a algumas regras sugeridas durante o atendimento.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, relato de caso, patologização